

# Krause quer usar recursos hídricos de forma estratégica

*Segundo ele, é preciso superar dilemas entre ambientalistas e desenvolvimentistas*

**B**RASÍLIA — Brindado com elogios da primeira-dama Ruth Cardoso, o ex-ministro da Fazenda, Gustavo Krause (PFL-PE), era o nome do PFL para o Ministério da Educação. Mas o convite de Fernando Henrique Cardoso foi para a Secretaria de Desenvolvimento Regional, com status de ministério. Afliito com a recusa do deputado, que defendeu a vinculação da Secre-

taria ao Ministério do Planejamento, Fernando Henrique acabou oferecendo a Krause o Meio Ambiente. Para tornar o posto mais atrativo para o Nordeste, embutiu aí os programas de irrigação e a decisão sobre o destino de órgãos importantes como o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) e a Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco. A pasta ganhou mais um nome: "Recursos Hídricos".

**preocupação ao assumir o posto?**

**Gustavo** — Os ministros de Fernando Henrique têm duas obrigações fundamentais tendo em vista o papel reformador do governo: ser um agente de mudança e um instrumento de coesão programática. O governo tem que ser solidário, inclusive na hipoteca política que pesa sobre ele, incluindo aí estabilidade,

desenvolvimento sustentado e equidade social. Essas atribuições passam por qualquer ministro e quem não tiver consciência disso estará fora do eixo do governo.

**Estado** — **Qual a importância do seu Ministério para o Nordeste e para o País?**

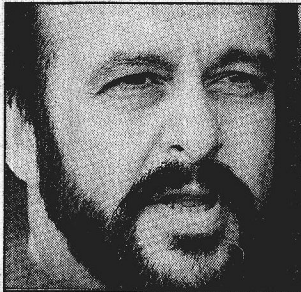
**Krause** — O meio ambiente é um novo paradigma dentro da visão moderna de desenvolvimento. É a busca do equilíbrio entre o homem e a natureza e a identificação de que recursos naturais são o capital que deve diferenciar o Brasil dos outros países. É necessário dignificar o recurso hídrico, que vem sendo trata-

do de maneira periculosa e irresponsável, embora escasso. Ele vai se tornar estratégico para o mundo, tem múltiplos usos e daí a necessidade de uma política nacional e de um gerenciamento adequado a um país de dimensões continentais como o nosso.

**Estado** — **Quais as dificuldades e resistências que o senhor já prevê?**

**Krause** — É preciso superar alguns falsos dilemas e o primeiro deles é o de ambientalistas e desenvolvimentistas. Todos somos ambientalistas. O segundo é imaginar este ministério como o da interdição passiva. Trata-se do ministério da ampla articulação pró-ativa, buscando fazer com que o governo, os agentes econômicos e a sociedade em geral tornem o meio ambiente uma componente de suas decisões. (C.S.)

André Dusek/AE—13/10/92



*Gustavo Krause*